



POÉTICA DO TRADUZIR: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO RITMO DE ENSAIOS DE ALFONSINA STORNI

ANTONELLA ROMINA SAVIA VIDALES¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – antonellasavia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do meu trabalho de dissertação discuti a *poética do traduzir* e os conceitos base da teoria. Como forma de relacionar a teoria e prática, desenvolvi traduções de poemas da escritora argentina Alfonsina STORNI. Nessas traduções observei a construção do sentido para além das rimas finais e da métrica. As análises levaram em consideração as relações internas, os ecos prosódicos, os acentos sintáticos, as associações que o ritmo construiu ao longo do discurso. Pensando em continuar com o trabalho de tradução com base na *poética do traduzir* de MESCHONNIC ([1999] 2010), no doutorado, buscarei desenvolver traduções de ensaios da mesma escritora.

A poética meschonniiana consiste em uma proposta teórica de tradução que visa a trabalhar a teoria linguística e a teoria literária em conjunto. Dessa forma, considera-se o discurso, tomado a partir da perspectiva do contínuo, levando em conta a “[...] inseparabilidade entre história e funcionamento, entre linguagem e literatura” (MESCHONNIC, [1999] 2010, p. XXIII). Traduzem-se, assim, os textos como uma unidade carregada de significância.

MESCHONNIC ([1999] 2010) propõe que se deve estudar o ritmo, a historicidade e a alteridade dos textos. O ritmo, para este teórico, é compreendido como “[...] organização do movimento na palavra, a organização de um discurso por um sujeito e de um sujeito por seu discurso” (p. 62). Pensa-se a tradução sem dissociar a forma e o sentido, o som e sentido no ato de traduzir.

MESCHONNIC ([1999] 2010) destaca que o ritmo produz o que ele denomina oralidade no texto escrito. A oralidade traz para o texto um novo olhar, passa-se a considerar o efeito de escuta do texto, o modo de significar da tradução. Assim, ao traduzir um poema, é preciso considerar o ritmo, a significância, o efeito produzido pelo texto. Cabe ressaltar aqui, no entanto, o que MESCHONNIC (2007) chamou de poema vai além da definição tradicional, para ele, o poema define-se como aquele que inventa uma forma e um sentido próprios. Logo, o poema está também no romance, no texto teórico, filosófico.

A *poética do traduzir* abre caminho para um olhar sobre a tradução que possibilita uma nova forma de pensar e fazer tradução. Levando em consideração a proposta meschonniiana, o projeto de tese, a ser desenvolvido, tem por objetivo propor quatorze traduções de ensaios do espanhol para o português da escritora STORNI. Buscarei apresentar traduções que reflexionem acerca do ato tradutório e que considerem critérios linguísticos e literários. Os ensaios selecionados tratam de assuntos relevantes para as mulheres, são textos carregados de discursos femininos e feministas.

2. METODOLOGIA

O trabalho será pautado na pesquisa teórica e na prática tradutória, buscando um movimento de teoria-prática, prática-teoria. Dentre os teóricos base



para pesquisa estão: SAUSSURE ([1970] 2012), do qual abordarei as discussões acerca de língua, arbitrariedade, noção de valor; BENVENISTE ([1966] 2005; [1974] 2006) e sua abertura teórica para pensar o estudo do discurso; LAPLANTINE (2008) e DESSONS (2006) e sua abordagem acerca da proposta benvenistiana sobre o conceito de poema e ritmo; MESCHONNIC ([1999] 2010; 2000; 2007; 2009) e sua proposta da *poética do traduzir* e os conceitos relevantes como ritmo, oralidade, sujeito do poema, entre outros; DESSONS e MESCHONNIC (2003) e a discussão sobre o ritmo. Também buscarei apoio na fortuna crítica em torno da obra da escritora STORNI, a fim de relacionar os textos a serem analisados e traduzidos com o sistema da obra.

A prática tradutória será realizada com base nos ensaios de STORNI, publicados entre os anos de 1919 a 1921. A escolha de traduzir os ensaios de STORNI deu-se pela importante voz feminina e feminista que esses representam. A sua escrita é perpassada por essa força feminina e a vontade de mudar a sociedade de sua época. Acredito que esses ensaios carregam um forte discurso que merece ser divulgado, ainda, nos dias de hoje. Também considerei o fato de não haver traduções para o português desses ensaios. Os títulos selecionados são: *Feminidades* (1919); *Compra de maridos* (1919); *Nosotras y la piel* (1919); *Feminismo perfumado* (1919); *Un acto importante* (1919); *A propósito de las incapacidades relativas de la mujer* (1919); *Los defectos masculinos* (1919); *Las mujeres que trabajan* (1920); *La madre* (1920); *¿Existe un problema femenino?* (1920); *La complejidad femenina* (1920); *¿Por qué las maestras se casan poco?* (1921); *La mujer enemiga de la mujer* (1921); *El varón* (1921).

Durante o processo tradutório, será produzido um bloco de anotações, com o intuito de registrar as escolhas tradutórias, as dificuldades, as soluções, para poder compartilhar com outros pesquisadores/pesquisadoras o trabalho realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

MESCHONNIC ([1999] 2010) propõe a sua *poética do traduzir* tendo como base a teoria saussuriana e a benvenistiana. De SAUSSURE ([1970] 2012) utilizam-se os conceitos de língua enquanto sistema, signo linguístico, arbitrariedade, valor. BENVENISTE ([1966] 2005; [1974] 2006), por sua vez, contribui para a poética meschoniquiana com suas propostas de discurso, subjetividade, domínio semântico-semiótico, noção de ritmo.

Com todas essas aberturas teóricas, passa-se a olhar para o texto de um outro ponto de vista. Conforme abordado por LAPLANTINE (2008), observa-se o conjunto, o poema como um todo, há um ritmo organizando aquele discurso, há um sujeito do poema que organiza a linguagem. Nesse novo olhar para o poema, para o discurso, por meio do ritmo, o verso deixa de ser uma versificação e passa a ser uma unidade linguística particular de cada poema.

O ritmo passa a ser compreendido como organização do discurso, do sentido no discurso, um sentido que é produzido por todos os elementos do texto. O poema, o ritmo, o sentido do poema, mudaram o olhar para o discurso, trouxeram para a análise a significância do discurso. Dessa forma, MESCHONNIC ([1999] 2010) abre caminho para pensar não mais um “discurso sobre”, mas um “discurso por”.

Ao desenvolver-se um trabalho de tradução com base na teoria meschoniquiana, é necessário partir da noção de ritmo como norteadora das análises e das propostas tradutórias. Ao ler-se um texto por meio da poética, é preciso ouvir o ritmo, ouvir o sujeito do poema, a poética do ritmo faz ouvir o sujeito. Passa-se a considerar a organização do movimento do discurso, a organização



prosódica, o sentido que o ritmo faz ouvir. As análises que observam a métrica binária, figuras retóricas, dão lugar às análises do sistema do discurso como unidade, considerando a especificidade de cada texto.

Nas análises pela poética, pelo ritmo, considera-se também o que DESSONS (2011 *apud* NEUMANN, 2016) aborda acerca da acentuação, tomada como essencial para a significação do poema. Deve-se observar a acentuação e a forma como ela faz com que um poema signifique, e signifique diferentemente de outro. Distinguem-se dois tipos: o acento principal (sintático ou prosódico), essencial para o ritmo da linguagem, e o acento secundário, específico ao discurso. Nas traduções do trabalho, serão levados em consideração os acentos sintáticos e prosódicos, a fim de buscar relações outras no discurso dos ensaios. As traduções serão patudas na poética, buscando a recriação do ritmo, da significância que os ensaios carregam. MESCHONNIC (2007) destaca que é preciso ouvir o ritmo, o sujeito do poema, essa escuta é o que buscarei nas traduções.

4. CONCLUSÕES

Desenvolver um trabalho com base na *poética do traduzir* de Meschonnic ([1999] 2010) é propor-se a relacionar a teoria da linguagem e a teoria literária, realizando um trabalho em conjunto entre os dois domínios de estudo. A *poética do traduzir* permite pensar a tradução sem dissociar a forma e o sentido, o som e sentido no ato de traduzir; possibilitando um olhar pelo ritmo para a recriação na tradução.

Meu intuito é realizar a tradução de discursos, discursos com uma forte voz feminina e feminista que produzem um efeito e uma significância, por meio da *poética do traduzir*. Ao buscar o ritmo nas traduções, observa-se o discurso como um sistema que produz a sua própria sintagmática e paradigmática, levando-se em consideração os acentos sintáticos e prosódicos, a significância, os ecos prosódicos, o efeito que o texto original buscou construir.

Por tratar-se de um trabalho em andamento, busquei refletir sobre os conceitos acima, bem como relacioná-los para compreender o ato de traduzir, denominado por MESCHONNIC como *poética do traduzir*. Por meio da prática tradutória, será feita uma reflexão teórico-prática entre a teoria e os quatorze ensaios de STORNI, buscando um enriquecimento teórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÉNDEZ, M; QUEIROLO, G; SALOMONE, A. *Nosotras y la piel*: selección de ensayos de Alfonsina Storni. Buenos Aires: Alfaguara, 1998.

MESCHONNIC, H. *La poesía como critica del sentido*. Tradução de Hugo Savino. Buenos Aires: Mármol-Izquierdo editores, 2007.

_____. *Poética do traduzir*. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenercih. São Paulo: Pespectiva, [1999] 2010.

NEUMANN, D. *Em busca de uma Poética da Voz*. 2016. 175 f. Tese (doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140254>>. Acesso em: 24 jan. 2020